



Voz da Fátima

Director: PADRE LUCIANO GUERRA

Ano 59 — N.º 708 — 13 de Setembro de 1981

PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA

Redacção e Administração: SANTUÁRIO DE FÁTIMA
2496 FÁTIMA CODEX — Tel. 049 / 97582



PORTE PAGO

Da penitência à reparação

Desde a primeira aparição do Anjo até às ultimíssimas palavras de Nossa Senhora, em 13 de Outubro de 1917, a mensagem de Fátima é um apelo permanente aos pecadores para que «não ofendam mais a Deus que já está muito ofendido», e aos justos para que rezem e se sacrifiquem pelos pecadores, porque «vão muitas almas para o Inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas».

Na realidade destes sessenta e quatro anos passados, Fátima tem aparecido como um lugar de conversão. Conversão na oração fervorosa, no testemunho de fé dado pelas estradas de Portugal, no retomar do sacramento da reconciliação, conversão em caminhos novos de comunhão eclesial.

No Documento Pastoral FÁTIMA NOS CAMINHOS DOS HOMENS, publicado em 1973, o Senhor Bispo de Leiria escrevia, a propósito: «A mensagem de Fátima é grito de penitência! Porque parte de um coração de Mãe, devemos atendê-lo com afecto e carinho de filhos. Mas não esqueceremos que mais importa rasgar o coração do que os vestidos, e que o melhor holocausto é o coração contrito e humilhado». A mortificação externa valerá na medida em que seja animada por este espírito de penitência interior».

O Vaticano II preocupou-se, como não podia deixar de ser, com o espírito de penitência na Igreja, embora se não possa dizer que a conversão tenha sido uma das molas fundamentais para a realização do Concílio: «A Igreja, contendo pecadores no seu próprio seio, simultaneamente santa e sempre necessitada de purificação, exercita continuamente a penitência e a renovação» (Lumen Gentium, 8).

Que poderemos fazer em Fátima para que a mensagem de conversão seja mais vívida pelos peregrinos?

Situando-se os meses das grandes peregrinações fora dos tempos propriamente penitenciais, que são o Advento e a Quaresma, e devendo os agentes da Pastoral no Santuário levar os peregrinos a viver quanto possível em união com a Igreja através da sua Liturgia, algumas vezes se terá de forçar o espírito do Tempo para que se não cale a mensagem nos seus aspectos penitenciais. Assim acontece anualmente na época das peregrinações organizadas por grupos, paróquias e associações, que aproveitam os meses de Maio e Junho, meses geralmente ocupados pelo Tempo Pascal. Terá sentido fazer uma Via-Sacra num domingo a seguir à Páscoa? Ou na Solenidade do Espírito Santo? É que, para se celebrar um acto penitencial com um mínimo de verdade, mesmo sem se cair em expressões ocamente sentimentalistas, há que procurar excitar sentimentos de penitência, arrependimento e dor, que não são os da Liturgia nas grandes solenidades e nem sequer nos domingos.

Entretanto está de pé o facto de não poder viver-se Fátima sem se entrar num clima de conversão. É a primeira exigência da peregrinação, a tentar viver em todos os tempos litúrgicos.

Por outro lado, um lugar como este tem obrigação de procurar explorar todos os caminhos penitenciais, desde a tomada de consciência do pecado até à execução da reparação. Está ainda por fazer todo um estudo cuidadoso das formas penitenciais que os peregrinos foram inventando, neste e noutros santuários, algumas das quais são velhas de séculos e podem ter perdido completamente a sua função. Estamos a lembrar-nos por exemplo, das mortilhas ainda hoje usadas por penitentes. A «mortilha» deve ter sido ao princípio um vestido que lembrasse mesmo a morte, talvez por se parecer com qualquer manto em que se envolviam os mortos. Hoje as mortilhas são de renda. Como é que um vestido de renda num rapaz de 15 anos, e a dar-lhe pela cintura, pode fazer lembrar uma pessoa amortilhada no seu caixão?

Mais importante, porém, do que o estudo destas manifestações ainda correntes de antigas praxes penitenciais, parece-nos a exploração de todos os caminhos penitenciais a propor hoje aos nossos peregrinos. Caminhos que deverão percorrer todas as dimensões e campos em que o pecado se dá, quer na vida individual quer na da comunidade. Caminhos que poderão passar por todas as ocasiões e por todas

● Continua na 2.ª página

Peregrinação Internacional de Agosto

A FAMÍLIA EMIGRANTE NA IGREJA DE HOJE

Com o maior fervor e sentido de espiritualidade realizou-se a peregrinação de 12 e 13 de Agosto, comemorativa da 64.ª aparição de Nossa Senhora aos três pastorinhos (Lúcia, Jacinta e Francisco) no dia 19 de Agosto de 1917, no sítio dos Valinhos, limite do lugar de Aljustrel, da freguesia de Fátima.

Calcula-se que tenham estado no Santuário da Cova da Iria cerca de cem mil peregrinos. Entre estes contavam-se muitos milhares de portugueses emigrantes que, aproveitando as suas férias anuais, aqui vieram cumprir promessas e rezar pela «família emigrante na Igreja de hoje». Foi este o sub-tema da peregrinação e o tema apontado pelo Papa João Paulo II para a IX Semana Nacional das Migrações, promovida pela Direcção Nacional da Obra Católica Portuguesa das Migrações, e que assinalou na semana de 9 a 16 de Agosto diversas concentrações e celebrações pastorais e litúrgicas para os emigrantes em todas as Dioceses de Portugal.

Presidiu à peregrinação o Senhor Dom Eurico Dias Nogueira, Arcebispo de Braga, recentemente eleito presidente da Comissão Episcopal das Migrações e Turismo, e estiveram presentes os senhores Dom António dos Reis Rodrigues, presidente cessante e D. Aurélio Escudeiro, bispo dos Açores e membro da mesma Comissão. Tomaram ainda parte na peregrinação o Senhor Bispo de Leiria, o Sr. Bispo de Santarém e o Sr. D. João Pereira Venâncio, bispo resignatário de Leiria.

Os actos oficiais constaram de saudação fraterna e apresentação a Nossa Senhora às 19 h do dia 12, sob a presidência do Senhor Bispo de Leiria; vigília de oração com bênção e procissão das velas com a imagem de Nossa Senhora pelo Recinto e concelebração da Eucaristia sob a presidência de D. António dos Reis Rodrigues que fez a homilia subordinada ao tema «A salvaguarda da sua dignidade de homem e de cristão, dever primário do emigrante». Concelebraram 85 sacerdotes e comungaram catorze mil peregrinos. Os outros actos da Vigília de oração: Festa da Palavra de Deus, à luz da Mensagem de Fátima; Adoração e Acção de graças diante do Santíssimo Sacramento; celebração mariana na

Capelha das Aparições e via-sacra no Recinto, ocuparam milhares de emigrantes durante toda a noite. Dirigiram estes actos o P. Dr. Martinho Pereira dos Santos, Director Nacional da Obra Católica das Migrações e outros sacerdotes dedicados ao apostolado das Migrações com a colaboração de uma equipa de Vila Real e de seminaristas do Seminário de Amora. O senhor Bispo de Angra do Heroísmo celebrou Missa às 6 h e a vigília terminou com a procissão eucarística às 7 da manhã.

Capelha das Aparições e via-sacra no Recinto, ocuparam milhares de emigrantes durante toda a noite. Dirigiram estes actos o P. Dr. Martinho Pereira dos Santos, Director Nacional da Obra Católica das Migrações e outros sacerdotes dedicados ao apostolado das Migrações com a colaboração de uma equipa de Vila Real e de seminaristas do Seminário de Amora. O senhor Bispo de Angra do Heroísmo celebrou Missa às 6 h e a vigília terminou com a procissão eucarística às 7 da manhã.

A Celebração final

No dia 13, às 10 h. realizou-se a celebração final. O cortejo lúrgico presidido pelo Senhor Arcebispo-Primaz de Braga, e composto pelos Bispos e 160 sacerdotes paramentados, conduziu a imagem de Nossa Senhora desde a Capelha para o Altar do Recinto, onde teve lugar a concelebração da Eucaristia. Os peregrinos rezaram pela saúde do Papa, pelas famílias cristãs emigrantes, pelos doentes e deficientes fi-

● Continua na página 2

Nudismo no Santuário da Fátima

Nudismo total ainda não aconteceu. Mas já tem acontecido entrarem senhoras em «bikini» e homens em calção e tronco nu. Como nas praias, tal e qual.

Quando os responsáveis do Santuário procuram explicar que não podem entrar assim, essas pessoas têm em geral dois ou três tipos de resposta. Ou que somos nós que estamos atrasados (resposta frequente em emigrantes vindos de países mais ricos) ou que a maneira de vestir não tem nada a ver com o interior da pessoa. Um senhor dizia-nos um dia que o Menino Jesus também nasceu nu (!) e um outro que Jesus também ficou nu no alto da Cruz. A este último pode responder-se rapidamente que quem desnudou o Salvador foram possivelmente os que entram nus no seu santuário... Aos outros há que dar respostas mais longas e nem sempre fáceis neste tempo de ultrapassagem de barreiras a que nos vamos habituando.

Admitamos, desde já, que é possível uma certa evolução na maneira de vestir, sem pecado embora com escândalo quando a novidade aparece. Hoje ninguém na Igreja negará a comunhão às senhoras que trazem só meia manga... ao contrário do que já aconteceu. E nesse caso, porque temos de admitir um tempo de transição, vamos pensar que a evolução avançará até a nudez completa?

Admitimos que algumas pessoas se estarão a irritar, só porque com estas considerações podemos deixar transparecer uma liberalidade pelo menos perigosa. Mas entendemos que os nossos leitores ganharão em abrir as suas inteligências a esta

realidade das novidades do vestir e das diferenças entre povos diferentes. Até porque os peregrinos poderão ser os melhores colaboradores do Santuário na preservação do seu ambiente.

E vamos agora a alguns princípios. Escusamos de começar por reconhecer o que todos já sabem: que nascemos e morreremos nus. Como nus andamos sempre por baixo de toda a espécie de vestidos. Depois também é verdade que Deus nos vê como somos, por fora e por dentro da própria pele, logo, na maior nudez que possa imaginar-se. A seguir reconheça-se que os pais costumam vestir as crianças, por várias razões que os animais desconhecem e os não levam portanto a eles a estarem com o enorme trabalho de arranjar fato com que se cubram. Admitamos também que os homens descobriram no vestido uma maneira de distinguir os momentos e lugares mais solenes daqueles que se podem considerar vulgares ou ordinários. E ainda que, pelo menos no Ocidente, as pessoas têm vindo a simplificar os seus vestidos à medida que têm mais dinheiro para vestir-se e que na realidade gastam mais em vestidos. Assim é que a moda impera pelo menos duas vezes no ano, com figurinos estudados de propósito para que as pessoas comprem cada vez mais vestidos e tenham cada vez mais de os pôr no lixo antes de serem usados. Tudo isto num tempo em que, noutros quadrantes, os pobres vão assistindo a este espectáculo, sentindo a tentação de o imitarem até arderem de inveja e revolta por não terem meios para isso. E ao mesmo tempo,

por relação evidente, estes avanços da desnudez e da alta moda fazem-se acompanhar de um preocupante e dramático desregramento nos costumes familiares, com um enorme cortejo de esposos abandonados e de filhos atirados aos ventos do mundo, porque os pais se separam e não podem dar-lhes o amor de que eles necessitam para crescerem sãos e escorregados, sob o ponto de vista psíquico, que é o mais importante.

Conclusão: Alguma coisa tem de começar a fazer-se para que os cristãos reconheçam a necessidade de conversão do coração no que concerne às desigualdades sociais, até nos membros das assembleias eucarísticas e as tragédias familiares até no seio das famílias que juraram o seu sim diante do altar de Cristo Salvador. E por onde havemos de começar senão pelos cristãos que se aproximam dos grandes lugares sagrados que são os santuários? Talvez com choque, mas com firmeza e ao mesmo tempo compreensão para os descuidados. E com todo o risco de quem não pode medir a profundidade da fé pela altura dos vestidos. Mas como quem acredita que a maneira de vestir tem a ver com o coração, e que a conversão pedida por Nossa Senhora terá de passar — não diremos começar — por uma reflexão acerca da maneira como nos apresentamos não tanto diante de Deus — que nos vê sempre nus — mas diante dos nossos irmãos. Os nossos irmãos precisam de que sejamos puros no nosso coração e que lhes demos sinais da nossa pureza por vários meios, entre eles o nosso vestir.

FÁTIMA CENTRO DE ESPIRITUALIDADE

● PEREGRINAÇÕES

CICLISTAS ITALIANOS

Há quatro anos que o Padre Battista Mondin, de Roma, organiza uma peregrinação ciclista a santuários marianos. A primeira foi em 1978 de Milão a Lourdes; a segunda à Terra Santa; e em 1980 foram ao santuário de Czestochowa, na Polónia. Este ano vieram 22 ciclistas que fizeram o percurso de Toulouse a Fátima em bicicleta. Eram acompanhados por um autocarro com outras pessoas e a bagagem e que os transportou outros troços do seu itinerário.

Chegando à Cova da Iria, pelas 10 horas do dia 5 de Julho, participaram na procissão para o altar e nos outros actos em honra de Nossa Senhora a quem ofereceram uma bicicleta de corrida. No início da concelebração eucarística, o reitor do Santuário leu um telegrama do Papa João Paulo II, concedendo aos ciclistas a sua bênção apostólica. Na vinda passaram por Lurdes e no regresso iriam pelo santuário mariano de Monserrate, na Espanha.

POLÍCIA

DE SEGURANÇA PÚBLICA

Algumas centenas de guardas da Polícia de Segurança Pública dos distritos de Porto, Braga, Vila Real, Beja e outros acompanhados de suas famílias, no total de cerca de mil pessoas vieram em peregrinação a Nossa Senhora de Fátima, para orar pelas suas necessidades espirituais e materiais e em sufrágio dos seus colegas falecidos, em especial do capelão-chefe da Polícia, P. Lúcio do Rego Marçal, de saudosa memória.

Os peregrinos da P. S. P. entre os quais havia alguns comissários, participaram no dia 8 de Julho na procissão das velas precedida de uma oração diante da imagem de Nossa Senhora, no dia da chegada. No dia seguinte houve celebração da Eucaristia pelo capelão da Polícia de Braga, e via-sacra na Colunata. Na Capela das Aparições o reitor do Santuário dirigiu-lhes palavras de

afervoramento na devoção a Fátima, recordando a peregrinação que, desde há muitos anos, a Polícia realizava no dia 13 de Julho, sob a orientação do saudoso Padre Marçal, falecido inesperadamente. Fez-lhes um apelo para que esta peregrinação continue todos os anos e manifestou esperança que dentro em breve, a P. S. P. tenha um novo capelão.

FAMÍLIA VICENTINA

No fim de semana de 18 e 19 de Julho estiveram presentes várias peregrinações destacando-se a da Família Vicentina, organizada pelas Religiosas Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, que veio a Fátima encerrar o 150.º aniversário das Aparições de Nossa Senhora a Santa Catarina Labouré e da entrega da Medalha Milagrosa (em número de cerca de 2.500 pessoas) e a da paróquia de Serzedo, Porto com cerca de 1.000 pessoas. Além destas estiveram as paróquias de Parada de Todeia (Porto), Balugães (Braga) e Baixa de Palmela (Setúbal) e grupos de peregrinos italianos, espanhóis, irlandeses e tailandeses.

Na tarde do dia 18 as peregrinações foram recebidas na Capelinha das Aparições e participaram na recitação do terço e procissão das velas à noite. A peregrinação vicentina efectuou uma Via-Sacra no recinto e uma velada de oração na basílica da meia noite às 3 da madrugada.

Os actos do domingo, dia 19, foram presididos pelo Senhor D. Augusto César bispo de Portalegre e Castelo Branco que à homilia da concelebração recordou os factos relacionados com as aparições de Nossa Senhora em Paris em 1830 e a plena actualidade da sua mensagem para os tempos de hoje. Concelebrou com ele D. Aldo Garzia, bispo de Molsetta - Giovinazzo - Terlizzi (Itália) e grande número de sacerdotes portugueses, espanhóis e italianos. Entre os sacerdotes havia 24 salesianos portugueses e espanhóis que vieram a Fátima celebrar os 25 anos da sua ordenação sacerdotal.

INSTITUTO DO BOM PASTOR

Com a presença das religiosas do Instituto do Bom Pastor a que se juntaram muitos outros peregrinos de vários pontos do país e da Bélgica, Itália, Brasil e Alemanha, realizou-se uma peregrinação que teve por finalidade encerrar as comemorações do terceiro centenário do falecimento de São João Eudes, o fundador da Congregação do Bom Pastor.

● ENCONTROS, RETIROS E OUTROS ACONTECIMENTOS

PADRES DOMINICANOS

O Capítulo Provincial da Ordem dos Padres Dominicanos reuniu no convento de Fátima, com a participação dos superiores e representantes das comunidades de Lisboa, Fátima, Queluz, Barreiro e Porto. O Capítulo começou por reeleger, para o Cargo de Provincial, Frei Mateus Cardoso Peres e elegeu os vários definidores e conselheiros da Província. O Capítulo Provincial dos Dominicanos espera concorrer para a estruturação e valorização da Ordem em Portugal e responder à interpelação que a Igreja e a Sociedade lhe dirigem.

SEMANA DE ESPIRITUALIDADE

Um grupo de 57 peregrinos com 8 sacerdotes de várias partes da Itália, realizou uma semana de espiritualidade mariana na Cova da Iria, com celebrações eucarísticas, reflexões sobre temas bíblicos, procissões e visitas aos locais relacionados com as aparições. Estes peregrinos fazem parte dos chamados «Grupos de Oração do Padre Pio» e vieram comemorar 10 anos de vida associativa.

RETIROS

De 22 a 27 de Junho fizeram o seu retiro espiritual no Santuário cerca de 90 sacerdotes espanhóis pertencentes, na sua maioria, ao Instituto Opus Dei. Dirigiu-o o P. Ángel García Doronoro.

Presidiu à concelebração da Eucaristia, no domingo, dia 2, o Padre Clement Guillou, Mestre Geral que veio de Roma para estar presente nas comemorações e visitar as Casas do Bom Pastor em Portugal. Concelebraram 3 sacerdotes e fez a homilia Mons. Miguel de Sampaio, capelão do Instituto do Bom Pastor, de Ermesinde, que fez a evocação da vida e obra de S. João Eudes; cuja estátua se encontra na Basílica de Fátima.

países, com uma aderência entusiástica de todos os meios. Há 5 anos que Fátima tem sido escolhida para a realização da MARIÁPOLIS.

Mais de um milhão de pessoas de todas as camadas e estados sociais, e de várias Dioceses participaram com seus testemunhos, cânticos, orações, reflexões, nesta Semana de Espiritualidade que se estendeu por vários Seminários e Casas Religiosas de Fátima. O senhor Cardeal Suenens presidiu à concelebração eucarística, na basílica, no dia 5 de Agosto.

SEMANA GREGORIANA

Desde há trinta e dois anos, a Liga dos Amigos do Canto Gregoriano organiza estas semanas de estudo e difusão do Canto Gregoriano e da Polifonia sob o patrocínio do Senhor Bispo de Leiria e com aprovação e Bênção dos soberanos Pontífices, desde Pio XII a Paulo VI, e de altas personalidades do nosso Episcopado.

A Igreja sempre encorajou o movimento em favor do Canto Gregoriano. Ela não renuncia a ele, pois sempre lhe dá a maior importância como seu bem próprio na prática litúrgica e como base de cultura.

Eminentes mestres do Mundo internacional têm dado concurso às Semanas Gregorianas de Fátima. Entre eles, Dom Joseph Gajard, Chefe de Coro da célebre Abadia de Solesmes, e o Dr. Augusto Le Guennant, Director do Instituto Gregoriano de Paris. Dois Mestres insígnies que nestas «Semanas» transmitiram o melhor do seu saber e larga experiência.

Além das lições orientadas por eminentes mestres da Música Gregoriana, houve também celebrações litúrgicas, entre as quais uma Missa de Réquiem pelo sr. D. José Alves Correia da Silva, bispo de Leiria e um dos grandes impulsionadores das Semanas Gregorianas de Fátima.

No dia 7, efectuou-se um concerto espiritual pela «Schola» do Instituto Gregoriano de Lisboa, e no dia 9, a realização de um concerto espiritual pelos Pequenos Cantores do WARD CENTRUM NEDERLAND, da Holanda.

Peregrinação Internacional de Agosto

(Continuação da 1.ª página)

sicas e mentais, pelas Autoridades civis, pelo senhor Bispo de Leiria (cujo aniversário de ordenação sacerdotal se comemorava), e pela paz entre os homens e as nações. Estas orações foram proferidas em diversas línguas para que os cerca de dois mil peregrinos estrangeiros presentes pudessem acompanhar os portugueses.

Ao ofertório, mais de cinco centenas de peregrinos, reatando uma tradição da peregrinação diocesana de Leiria, que se fazia no dia 13 de Agosto, entregaram trigo para as hóstias das missas a celebrar durante o ano em Fátima.

A homilia aos Emigrantes na Peregrinação

Fez a homilia o Senhor Arcebispo-Primaz de Braga, que na qualidade de Presidente da Comissão Episcopal das Migrações e Turismo, se dirigiu aos peregrinos, em especial aos emigrantes, recordando que actualmente são três milhões e meio de portugueses que se encontram a trabalhar em todos os continentes. Só em França vive perto de um milhão de compatriotas nossos.

Sublinhando o tema «Emigração e Família» da Semana das Migrações o Senhor Dom Eurico Nogueira enumerou os perigos que a instituição familiar sempre suportou, mas que foram muito agravados nos últimos tempos. Evocando o exemplo da Sagrada Família como protótipo da situação do emigrante, dirigiu um apelo para que os emigrantes se não deixem vencer pelas dificuldades. Que conservem os valores e tradi-

ções que constituem o património espiritual e que os emigrantes se integrem pastoralmente nas igrejas locais dos países onde trabalham.

Acerca dos problemas de ordem pastoral que afectam um tão grande número de emigrantes portugueses, o Senhor Arcebispo-Primaz lançou a ideia de que houvesse um Bispo, ou mais, que se ocupasse exclusivamente desta «Diocese da Diáspora».

Comungaram 25 mil peregrinos e o Senhor Arcebispo deu a bênção com o Santíssimo Sacramento aos 330 doentes inscritos no Albergue e participantes no retiro que precedeu esta peregrinação.

Depois do compromisso final proferido pelo Senhor Bispo de Leiria realizou-se a procissão do Adeus com muitos milhares de lenços brancos acenando a Nossa Senhora por entre cânticos de louvor à Santíssima Virgem.

Peregrinações estrangeiras presentes

Foi muito elevada a participação de peregrinos de países estrangeiros na peregrinação de 12 e 13 de Agosto. O Serviço de Peregrinos registou grupos dos seguintes países:

África do Sul, um grupo de pessoas entre as quais muitos emigrantes portugueses, que entregaram ao Santuário, como lembrança, um quadro comemorativo da sua peregrinação neste dia.

Alemanha, grupos da Baviera, de Augsburg, Neu-Ulm e outros.

Austria, um grupo de Viena.

Bélgica, dois grupos: um da região flamenga e outra da região francófona, organização do Secretariado do Rosário, dos Padres Monfortinos, de Lovaina.

França, peregrinações diocesanas de Lille e Albi, e grupos de Saint-

-Etienne, da Lorena, de Metz e de Paris.

Inglterra, grupos de Londres e de Salford.

Irlanda, um grupo dos padres carmelitas de Dublin e mais dois grupos do Exército Azul de Cork.

Itália, grupos de Bari, de Varese e de Pistoia.

Luxemburgo, um grupo.

Espanha, diversos grupos.

O acolhimento aos peregrinos a pé

A secção de Acolhimento de Peregrinos a Pé, do Serviço de Peregrinos, registou grande actividade durante a peregrinação. De facto foram alguns milhares os peregrinos que durante vários dias caminharam para Fátima, ao longo de muitas centenas de quilómetros em espírito de penitência e oração. Em muitos dominam os casos pessoais de promessas e dificuldades de vária ordem. Para muitos outros a peregrinação a Fátima insere-se no espírito da Mensagem de Fátima — penitência e oração.

A uns e outros há já muitas pessoas, que ao longo das estradas e terras por onde passam, lhes prestam assistência caritativa e humanitária. Desde há anos que uma equipa de sacerdotes, religiosas e seminaristas e outras pessoas vem dinamizando os Cruzados de Fátima, os jovens e outras organizações.

Dentre estas destacou-se neste mês a Associação «Obra de Caridade, Amor Divino e Auxílio ao Peregrino», (OCADAP), do Porto.

A Equipa responsável informou que o trabalho de apoio aos Peregrinos começou no dia 4/8 e terminou no dia 13.

Tendo procedido a uma contagem viu que de 1/8 ao dia 6 inclusive, a

média foi de 120 peregrinos nas horas do dia, em Pombal.

Mais alguns números: no dia 7/8, 86; no dia 8, 262; no dia 9, 1.195; no dia 10, 1.401; no dia 11, 896; no dia 12, 23.

Foram contactados nestes 6 dias, 3.863 peregrinos. Nos postos, 14 ao longo do percurso, o trabalho durou em média 16 horas diárias.

A Equipa de Assistência era constituída por 20 elementos distribuídos pelos vários postos de harmonia com um programa previamente preparado e o movimento dos peregrinos o exigia.

A secção de Acolhimento aos Peregrinos a Pé, agregada ao SEPE, em Fátima, alojou 1.730 peregrinos e distribuiu 3.800 refeições.

Cinquenta anos Servita de Fátima

No final da peregrinação de 13 de Agosto o Senhor Bispo de Leiria, na presença do Director, dos chefes gerais e de muitos membros da Pia União, fez entrega de uma medalha de ouro ao sr. José dos Santos Vieira, residente no lugar dos Crespos, da freguesia de S. Mamede (Fátima), como homenagem da Pia União dos Servitas de Fátima, pelo seu serviço durante 50 anos consecutivos em favor dos peregrinos (sobretudo dos doentes) de Nossa Senhora de Fátima. O acto foi sublinhado com palavras do Sr. Bispo e os aplausos dos membros da Pia União de Servitas.

Da penitência à reparação

(Continuação da 1.ª página)

as formas penitenciais propostas pela Igreja. Entre elas tem lugar eminente, como sempre teve em Fátima, o sacramento da reconciliação, a administrar nas várias formas previstas pela reforma pós-conciliar. Cremos na verdade que a escassez de confessores deverá proporcionar-nos ocasião de retermos, não o sacramento, mas a forma de o receber. Bastaria fazermos algumas contas muito simples para concluirmos da necessidade de nos aplicarmos ao estudo pastoral deste sacramento. Como poderão os 4.000 sacerdotes portugueses atender no confessional os dois milhões e meio de fiéis que participam na Missa dominical, de modo a permitir que continuem a aproximar-se da sagrada mesa ao menos os que até hoje o fazem?

A partir desta interrogação, muito se pode fazer no sentido de apurar nos cristãos o sentido penitencial, e nos peregrinos de Fátima a consciência de que vir a este santuário de graça implica um abrir do coração para a realidade do pecado e para múltiplas formas de penitência que vão desde a dor do coração até a atitudes sérias e penosas, no campo social, passando por práticas válidas da religiosidade popular. Então se poderá fazer perceber a uns que devem confessar-se mais e a outros que poderão confessar-se menos.

P. LUCIANO GUERRA

Fátima dos pequeninos

N.º 29
SETEMBRO 1981



A JACINTA E O FRANCISCO

Pastorinhos de Fátima

guém a podia ver, levanta as mãozinhas ao Céu e faz o oferecimento:

— Ó meu Jesus é por vosso amor, pela conversão dos pecadores, pelo Santo Padre e em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria.

As suas orações predilectas eram:

— Doce Coração de Maria, sede a minha salvação! Imaculado Coração de Maria, converte os pecadores, livra as almas do inferno.

Às vezes dizia:

— Ó Jesus, agora podes converter muitos pecadores, porque este sacrifício é muito grande.

Outras vezes, beijava o crucifixo e, abraçando-o, rezava assim:

— Ó meu Jesus, eu Vos amo e quero sofrer muito por vosso amor. Ó Santíssima Trindade, eu Vos adoro. Meu Deus, Meu Deus, eu vos amo no Santíssimo Sacramento.



Lúcia conta-nos que os primos rezavam muito e em todo o sítio.
— Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos...
— Meu Deus, eu creio, adoro...

Ao ver-me aflita, Jacinta deixou cair algumas lágrimas e disse-me:

— Vou-me já levantar e vou chamar o Francisco. Vamos para o teu poço rezar.

Em 13 de Agosto estão na prisão de Ourém... Determinámos então, rezar o nosso terço. A Jacinta tira uma medalha que tinha ao pescoço, pede a um preso que lho pendure em um prego que havia na parede e, de joelhos diante dessa medalha, começámos a rezar; os presos rezaram connosco.

O Francisco viu que um dos presos estava de joelhos com a boina na cabeça. Foi junto dele e disse-lhe:

— Vossemecê, se quer rezar, tem de tirar a boina.

Ao virem buscar a Jacinta, ele dizia: — Deus queira que a Jacinta não tenha medo. Vou rezar uma *Avé-Maria* por ela!

Havia no nosso lugar uma mulher que nos insultava. A Jacinta dizia:

— Temos que pedir a Nossa Senhora e oferecer-lhe sacrifícios pela conversão desta mulher. E sem pensar que al-



Querido amiguinho

Estás no último mês de férias. Até aqui foram boas?

Com certeza, terás tido tempo para correr, brincar, tomar banho, apanhar flores, comer fruta boa, arranjar novos amigos...

E rezaste? Ou és daqueles que pensam que a oração também deve ter férias? Ou em férias não sabes o que podes dizer a Deus?

Quando Jesus via «os lírios dos campos e as aves do céu»... louvava a Deus Seu Pai, isto é, rezava.

Quando os Pastorinhos pensavam na conversão dos pecadores, que diziam eles...? (vai ver no texto de hoje)

Quando se lembravam do Santo Padre, que diziam eles...?

Quando queriam oferecer um sacrifício, que pediam eles...?

Quando pensavam em Jesus Eucaristia, rezavam como...?

Quando estavam aflitos, que faziam eles...?

Agora, lê devagar cada uma das orações que os Pastorinhos rezavam e pensa bem nelas. São tão lindas! Devem ter dado muita alegria a Nossa Senhora e a Jesus!

Escolhe aquela que mais gostares. Escreve-a com letra bonita, numa folha do teu dossier.

Inventa depois, uma oração na qual digas todo o teu amor a Nossa Senhora. Não é preciso que seja uma oração muito comprida, mas que seja cheia de carinho e que saia realmente do teu coração.

Escreve a tua oração, também com letra bonita, na folha do dossier a seguir à oração dos Pastorinhos que escolheste

Enfeita tudo como quizeres e depois manda para Fátima.

No envelope escreve:

FÁTIMA DOS PEQUENINOS
Santuário de Fátima
2496 FÁTIMA CODEX

Todas estas orações serão colocadas junto de Nossa Senhora, como prova do teu amor.

Não seas mandrião. Coragem! Escreve e manda para Fátima.

Um abraço amigo

Ir. Gina



SANTA CATARINA DE SENA

Pela terceira vez, realizou-se uma Semana de Estudo e Oração que congregou no Santuário de Fátima, de 3 a 8 de Agosto, 160 pessoas: sacerdotes carmelitas, dominicanos e diocesanos, religiosas dominicanas teresianas e de outras congregações e leigos (terceiros dominicanos e carmelitas, membros da instituição teresiana e outros).

Duas grandes Mestras e Testemunhas

Seguindo o espírito da I Semana, o estudo e a oração foram orientados pela frase de Paulo VI na sua exortação apostólica «Evangelii nuntiandi»: «O homem contemporâneo escuta com melhor boa-vontade as testemunhas do que os mestres ou então, se escuta os mestres, é porque eles são testemunhas». Catarina de Sena e Teresa de Ávila — as figuras estudadas neste ano —, embora tendo vivido no século XIV e XVI respectivamente, ainda hoje podem ser apresentadas como modelo de mestras e de testemunhas.

Depois de S. Domingos de Gusmão e de Bartolomeu dos Mártires (I Semana em 1979) e de São Bento (II Semana em 1980), foi a vez destas duas grandes mulheres da Igreja, proclamadas com toda a razão DOUTORAS DA IGREJA pelo Papa Paulo VI em 1970. Durante 4 dias bem cheios os seminaristas ouviram falar das «grandes mulheres na vida da Igreja» e de «Catarina de Sena na Igreja do seu tempo» (P.º Raul Rolo OP); da «Igreja e da sociedade no tempo de Teresa de Ávila» e da «Vida de Teresa de Ávila» (P.º Carlos Carreira Mamede, OCD); da «Oração e penitência em Teresa

de Ávila» (P.º Manuel Brito, OCD); e da «Mulher e da sua promoção» e da «Experiência de fé em Teresa de Ávila» (Dr.ª Ana María López).

Ao longo dos dias, a oração não podia deixar de permear todos os trabalhos (Eucaristia, Laudes e Vésperas). No dia 4, presidiu à Eucaristia o Senhor Bispo de Leiria; no dia 5, o P.º Jeremias Vechina, Provincial dos Carmelitas Descalços e no dia 7, o Reitor do Santuário.

O dia 6 foi um dia especial. Uma excursão a Coimbra e ao Buçaco levou os seminaristas a visitar o Convento de Santa Teresa de Coimbra, onde a concelebração eucarística foi presidida pelo Senhor Vigário-Geral da Diocese, em representação do Senhor D. João Alves, e o Buçaco, lugar eminentemente carmelitano, onde se ouviu a história do convento e da maravilhosa mata, exemplo magnífico dos frades carmelitas para os dias de hoje, em que infelizmente estamos a assistir ao desaparecimento do património florestal do País. O resto do dia foi passado em alegre convívio, num passeio pela mata desde a cruz alta e no canto das vésperas, no enlevo

de um dos lugares mais amenos do Buçaco. Foi uma coincidência feliz o facto de ocorrer nesse dia a festa da transfiguração do Senhor, no Monte Tabor.

No início deste dia os seminaristas passaram por Santa Clara-a-Nova, onde se fez a evocação de outras duas grandes mestras e testemunhas da Igreja: a própria Santa Clara de Assis e a Rainha Santa Isabel, no lugar consagrado à primeira e onde está o túmulo e a imagem da segunda. Fez a evocação de Santa Isabel e sobretudo da sua caridade e das suas obras de promoção social o Rev. Pároco de Santa Clara, P.º Sebastião Rodrigues. Depois ouvimos a conferência sobre «Os Santos na vida dos Santos» da Madre Cecília da Câmara de Siqueira, Madre Geral da Congregação das Dominicanas de Santa Catarina de Sena, lida pela Madre Provincial, por doença da autora. Foi uma comparação muito interessante entre as duas santas patronas da Semana de Estudo e Oração.

Durante a semana ainda houve lugar para um áudio-visual sobre Santa Catarina de Sena, a oração mariana do terço na Capelinha das



SANTA TERESA DE ÁVILA

Aparições, colóquios depois das conferências e um convívio em que houve momentos de alegria e uma reflexão sobre o decorrer deste encontro.

Foi anunciado que no próximo ano a Semana «Grandes Mestras, Grandes Testemunhas» terá por objecto a grande figura de São Francisco de Assis, por ocasião do VIII Centenário do seu nascimento.

Impressões de Lourdes

De Portugal foram ao Congresso Eucarístico Internacional de Lourdes cerca de mil delegados de paróquias, associações e instituições várias. Durante oito dias passámos em frente da Gruta das aparições quatro vezes ao dia e participámos em várias celebrações internacionais quer na grande pradaria adquirida ultimamente em frente da Gruta, quer na basílica de S. Pio X, com capacidade para 25.000 peregrinos. Um constante vai-vem de pessoas no Santuário e nas ruas de Lourdes, demasiado estreitas curtas e sinuosas para poder abrigar as multidões que diariamente afluem ao lugar sagrado. Sessenta e três por cento são estrangeiros! Sobretudo dos países com mais possibilidades de deslocação, da Europa e da Amé-

rica. A comparação com Fátima é uma atitude normal e perigosa em todos os que nos conhecem, mas particularmente nos portugueses. Porque as comparações incorrem facilmente no simplismo do juízo final: melhor ou pior?

E então cada qual frisa o ponto em que os seus olhos ou ouvidos são mais sensíveis. É incontestável que Lourdes se apresenta com um ar mais «civilizado»: menos ruído, menos lixo, ruas muito mais cuidadas, lojas mais finas. Alguns entretanto observam que uma maior liberdade parece profanar o lugar sagrado. Nos dias do Congresso aconteceu alguma vez peregrinos virem perguntar aos responsáveis pelo Santuário de Fátima: vós lá não permitiríeis isto...

As peregrinações chegam a toda a hora, por comboios inteiros que desaguam a 500 metros da Gruta. Não poderei esquecer a bela fila de carrinhos de doentes, todos com uma flor na mão, caminhando em direcção à Gruta de Massabielle: eram cerca de 300 sacerdotes italianos, numa peregrinação de 900 pessoas. Este bulício de gente em tão pouco espaço traz naturalmente as suas incompatibilidades, já que nem todos têm a liberdade que desejariam, e o tempo de oração torna-se racionado. Alguém nos dizia: vós ainda tendes espaços livres em Fátima, à volta da Capelinha e nos Valinhos, vede se os não perdeis.

No fundo, se Lourdes continua a atrair quatro milhões de peregrinos

por ano, ou talvez mais, é porque algum segredo vence os inconvenientes das multidões em espaço tão exíguo e do bloco maciço de tantas lojas a entrarem pelos olhos dentro dos peregrinos que só no recinto do Santuário respiram ares espirituais. O segredo é realmente a Gruta e Aquela que «habita» nesse lugar escolhido mesmo à beirinha do Gave. O Gave é um elemento importante, mas se não fora a fonte mandada cavar pela Senhora a Bernadette... O segredo vem de Deus. E esta deve ser a grande e íntima conclusão de quantos passam e repassam vezes sem conta, vidas inteiras, pela cidade dos Pirinéus. Certamente Deus faz-se presente e sorri e elo muito mais forte junto à Gruta de Lourdes, e aí é que está o grande segredo. O resto, o ambiente, a organização, a exploração turística, as facilidades de transporte, o dinheiro e a colaboração de todos os interessados, desde a municipali-

dade aos organizadores de peregrinações, tudo tem o seu peso e um peso que a todo o momento deve ser equilibrado para não se sobrepor ou abafar a «água» que nasce na Gruta de Massabielle. O essencial porém é o dom de Deus, o dom que está só na sua Mão.

Fátima é diferente em tudo, e por isso as comparações são facilmente desviadas. Mas o que vale como essencial em Lourdes vale também em Fátima: viver o dom da Capelinha das Aparições é a condição para ver e viver o resto de Fátima, no que existe e no que se pense deva vir a existir. Ou no que se pense não deva existir. Na resposta ao dom de Fátima, como a qualquer dom de Deus, a atitude mais fundamentalmente é a fidelidade. Da fidelidade brotará a justiça e a graça que dão ao peregrino a sensação de ter atingido o Tabor e a vontade irresistível de voltar.

ASSOCIAÇÃO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA

Esquema da reunião de Setembro

COMO VIVER O MÊS DO ROSÁRIO

- 1.º — *Leitura da acta do último encontro.*
- 2.º — *Revisão dos trabalhos planificados no último encontro.*
- 3.º — *Leitura — o Evangelho de S. Mateus, capítulo 6, versículos 5-13.*
- 4.º — *Ler as passagens da Mensagem de Fátima em que Nossa Senhora recomenda a oração do terço todos os dias.*
- 5.º — *Reflexão e conclusão.*

O Terço é:

Oração profundamente bíblica e teológica.
Caminho e elo de ligação com Deus, por meio de Maria, Medianeira de todas as graças.
Uma das orações da Igreja mais recomendadas pelos Papas.

Oração predilecta do Papa João Paulo II.

Breviário do Povo de Deus.

Oração que une todos os membros da Família.

(«Família que reza unida permanece unida».)

—//—

Como Cruzado de Fátima, assumi o compromisso de rezar o terço todos os dias.

Sendo o terço um dos grandes pedidos de Nossa Senhora, tenho de ser apóstolo desta oração:

Nas famílias,
No meu lugar,
Na minha paróquia.

—//—

Se aos domingos se conservar ainda o costume de rezar o terço na Igreja, procurar participar e fazer com que outros participem.

Programar o modo de viver o mês do Rosário, na família e na paróquia.

Aproveitar a visita da Imagem da Sagrada Família ou de Nossa Senhora aos lares, para um convite a esta oração.

—//—

Terminar o encontro com um plano concreto e bem definido sobre o tema deste encontro.

PORQUE DISCUTIR O VALOR E ACTUALIDADE DO TERÇO?

Entre as várias devoções discutidas e fortemente fustigadas por opiniões um pouco dissonantes sob o pretexto de haver formas de rezar mais importantes e actuais, o Terço não conseguiu escapar ao pseudo apuramento da religiosidade popular de algumas pessoas.

É sempre agradável notar aqui e além o rezar desta oração sob a orientação do sacerdote responsável desse povo. Não fica bem pormos em causa e de parte uma oração insistentemente recomendada em várias Aparições como La Sallette, Lourdes, Pontmain, Fátima, etc.. O Terço é oração cujas raízes e fontes brotam da Bíblia e tradição secular da Igreja.

Alguns dizem ser uma oração monótona, fácil de cair na rotina. Não é o terço que é oração monótona ou rotineira, mas sim algo que não está bem, que distrai, dissipa, levando a imaginação a deter-se em coisas sem interesse. A aceitação e resposta aos pedidos de Nossa Senhora e à voz da Igreja, suscita interesse, vida, paz e serenidade e não monotonia ou rotina. O que talvez falte é o calor dum amor à Mãe que nos ama e que nos propõe uma oração simples, mas eficaz. «Rezemos o Terço pela paz», disse Nossa Senhora.

O mesmo foi dizer que o Terço é caminho e arma que conquista a paz, para as famílias, paróquias e nações. Os homens constroem armas de destruição e colocam-nas nas suas fronteiras para matar e destruir...

Maria nesta corrida ao armamento mais moderno apresenta-nos uma arma, muito antiga, que nunca envelheceu e tem mais capacidade do que essas mais modernas que os homens descobriram. As dos homens matam, destroem, enlutam o mundo.

Esta dá vida, constroi amor e desperta alegria e serenidade. Quem não recorda as 200 mil pessoas que morreram com o primeiro lançamento da bomba atómica na Hiroxima? Se nessa altura em vez dessa arma utilizassem a arma do terço, o mundo não choraria a morte de tantas vítimas. E em Portugal?

Nós os privilegiados do Céu que recebemos a Mensagem mais completa e importante de todos os tempos, onde nos é pedido o terço, que estamos a fazer?

Os homens seriam mais felizes e viveriam mais tranquilos se pusessem de parte a corrida ao múltiplo armamento de morte e pegassem numa única arma capaz de superar todas as outras. Razão tinha Nossa Senhora aqui em Fátima ao dizer «Rezemos o Terço todos os dias e terão paz».

Voltemo-nos para Aquela que sendo uma boa Mãe não mente, engana, ou provoca alienação e deixemos de parte vozes bafejadas pelo sopro do erro, falsidade e falsas promessas de felicidade.

Tudo se resolveria e acabaria em bem se todos pegássemos no Terço e rezássemos.

P.ª Antunes

«A minha oração predilecta»

«O Terço é a minha oração predilecta! Oração maravilhosa! Maravilhosa na simplicidade e na profundidade.

Nesta oração repetimos muitas vezes as palavras que a Virgem ouviu ao Arcanjo e à sua parente Isabel. A estas palavras associa-se a Igreja inteira.

Ao mesmo tempo o nosso coração pode incluir nas dezenas do Terço todos os factos que formam a vida do indivíduo, da família, da nação, da Igreja e da humanidade. Acontecimentos pessoais e os do próximo, e de modo particular daqueles que estão mais perto de nós, que temos mais no coração. Assim, a oração simples do Terço marca o ritmo da vida humana.

Oração tão simples e tão rica! A todos exorto cordialmente que rezem».

João Paulo II — (29-10-1978)

João Paulo II sob a protecção de Maria

Foi com viva alegria que, no dia 14 de Agosto, ouvimos a própria voz do Santo Padre dirigir-se aos fiéis reunidos na Praça de São Pedro depois da visita à Basílica: «Quis rezar a São Pedro e agradecer-lhe ter conservado a vida deste seu sucessor; rezei junto dos túmulos onde poderia haver agora mais um se a Santíssima Virgem, naquele 13 de Maio, tivesse querido que fosse de outro modo».

Que o Senhor e Maria o conservem por muitos anos!

DIOCESE DE BRAGANÇA

ENCONTRO DE RESPONSÁVEIS PAROQUIAIS

Nos dias 11 e 12 de Julho, realizou-se no Lar dos Pastorinhos, Santuário de Cerejais, (Alfândega da Fé) um encontro para responsáveis nas paróquias da difusão da mensagem de Fátima, vindos de diversos pontos da Diocese.

Foi orientado pelo Rev. P. Manuel Antunes, Director Nacional, e estando ainda presente o director Diocesano dos Cruzados de Fátima.

Este encontro foi promovido na sequência de um trabalho de formação que está a ser realizado em todas as dioceses na procura de novas formas de acção apostólica.

Através de várias sessões separadas por breves intervalos para descanso ou da projecção de filmes alusivos completados por uma ou outra breve e oportuna explicação do P.ª M. Antunes, foram desenvolvidos os vários temas propostos no programa, como: «O apelo de Deus em Fátima na linha das revelações bíblicas»; «A Mensagem de Fátima está no centro das aparições de N. Senhora nos últimos 150 anos»; «As aparições do Anjo são fonte de catequese

para os nossos dias»; «A devoção do terço e a devoção ao Im. Coração de Maria, assim como o exercício da caridade junto dos doentes e peregrinos» foram outros tantos temas que o orientador desenvolveu com grande entusiasmo.

Todos os participantes, em número de 53, ouviram com atenção e interesse, participando em todos os actos de piedade, e animados a serem nas suas terras apóstolos de N. Senhora, para cuja eficácia não esquecerão que é da trilogia oração, penitência e contemplação, que advirá a sua força.

A terminar, julgou-se conveniente, por dificuldades de transporte e distâncias a vencer, que a diocese se dividisse em zonas com um delegado próprio para mais fácil contacto dos chefes locais.

Finalizou este encontro com a celebração da Eucaristia às 16 horas a que se associou todo o povo de Cerejais com grande devoção.

Padre Artur

GRAÇAS DE FÁTIMA

Agradecem a Nossa Senhora de Fátima:

António Roque, de Oliveira de Azeméis; Judite de Araújo, de São Paulo, Brasil.

Agradecem aos videntes Francisco e Jacinta:

Silvina Rodrigues, de Viseu (Ja-

cinta); Leonilde Vieira Morgado, de Lisboa, (cura de uma pleurisia da sua netinha Ana Teresa, de 9 anos); Maria Fernanda, de Macieira de Cambra, em favor do seu marido; Elvira Ferreira Rodrigues, de Lamas, Sátão (Francisco); Emília da Silva Neves, de Rio Tinto (Francisco); Maria Martins Capão, de Sosa, Vagos (Francisco e Jacinta).

Acolhimento no Serviço de Peregrinos

ANIVERSARIANTES

São cada vez mais frequentes os casos de peregrinos que vêm junto de Nossa Senhora celebrar os seus aniversários mais diversos. Eis alguns exemplos:

— *Uma velhinha, que faz em Outubro 100 anos, desejava muito rezar na Capelinha de N.ª Sr.ª. As filhas vieram pedir para ela uma cadeirinha de rodas.*

— *Um sacerdote espanhol de 93 anos de idade e 75 de vida religiosa, celebrou com muita alegria na Capelinha das Aparições na companhia de 2 sacerdotes da sua Congregação.*

— *16 «contemporâneos suíços» nascidos todos em 1931, vieram festejar os seus 50 anos em Portugal e quiseram passar por Fátima.*

— *Uma senhora, do norte do País, veio 30 anos seguidos mensalmente de Maio a Outubro, acompanhada pelo marido, até ele falecer, no ano passado. Agora vem só. Outra veio celebrar os 50 anos de «peregrina». Desde Outubro de 1931. Para comemorar este «Jubileu» vem este ano a todas as festas do Santuário trazendo familiares e amigos.*

— *Treze autocarros trouxeram de Lisboa um grande grupo de paroquianos de Arroios que veio associar-se às bodas de prata sacerdotais do Padre Coadjutor.*

— *Um sacerdote espanhol, carmelita, veio celebrar na Capelinha as suas bodas de ouro. Esteve também no Carmelo de Santa Teresa, de Coimbra, donde trouxe para Nossa Senhora, um ramo de flores oferecido pela Irmã Lúcia.*

— *Um numeroso grupo de Padres Salesianos portugueses e espanhóis vieram ao Santuário de Nossa Senhora festejar as suas bodas de prata sacerdotais. Participaram no terço do sábado, dia*

18 de Julho à noite e concelebraram na Missa principal do dia seguinte.

DE TODAS AS NAÇÕES

— *Uma guia de Turismo veio pedir estampas e desdobráveis sobre Fátima para um grupo de jornalistas soviéticos que passou pelo Santuário.*

— *26 alemães do Centro Cristão Democrático da Baviera entre os*

quais alguns parlamentares vieram ao Santuário.

— *Um sacerdote mexicano veio, na sua cadeirinha de rodas, celebrar Missa no Santuário de Fátima.*

— *Um senhor da Lituânia trouxe uma folha de jornal com a fotografia de uma igreja lituana, encerrada pelos comunistas, onde havia um quadro, pintado, segundo a tradição, por S. Lucas.*

Quando a «Voz da Fátima» tem oito páginas

Lá diz o povo que não há bela sem senão. Por sugestão de vários cruzados de Fátima, temos publicado, de quando em quando, um número do nosso jornal com oito páginas. Estamos convencidos de que a grande maioria dos leitores se regozija com esse facto, pois são pessoas que não estão ainda cansadas de letras e têm o seu coração inclinado para Nossa Senhora e os seus assuntos.

Surge porém um inconveniente: é que os jornais assim dão muito mais trabalho aos chefes de trezena. Um sacerdote faz-se eco deste incómodo numa longa carta em que nos pede para mudarmos de sistema.

Ora nós quisémos fazer o possível para atender esta razão. Simplesmente dizem-nos na tipografia que a expedição levaria o dobro do tempo, e os jornais chegariam ainda mais tarde ao seu destino. Vemo-nos assim forçados a pedir mais este sacrifício aos caríssimos chefes de trezena.

Mas vamos pedir mais. Não acham os Cruzados de Fátima que, num tempo em que os sacerdotes rareiam

tanto, tenham de ser os párocos a dobrar os jornais?

Temos inúmeras provas da generosidade de quantos acreditam na graça que Deus nos fez com as aparições de Fátima. Estamos em crer que os Cruzados de Nossa Senhora purificarão cada vez mais a sua fé até ao ponto de se disporem a dar cada vez mais e receberem cada vez menos. «Quereis oferecer-vos a Deus?» — perguntou Nossa Senhora aos pastores.

Os párocos estão sobrecarregados e estão-no também muitos chefes de trezena. Mas há muitíssimos Cruzados de Fátima que não fazem quase mais nada do que receber e pagar o jornal. Ora isso é muito pouco. Quem lhes bate à porta para que dêem mais? Mais generosidade, mais tempo, mais presença.

Esta é a ocasião oportuna. Temos um sacerdote a queixar-se. Cruzados de Fátima, por amor de Nossa Senhora, estai atentos às necessidades da Igreja. E ofereci-vos para trabalhar, nem que seja a dobrar jornais.